

***XVI Colóquio Winnicott de Campinas: Da neutralidade ao comprometimento pessoal do terapeuta***

**Coordenação:**

**Luciana Sarkozy, (IBPW/IWA)**

**Campinas/SP, 05 de novembro de 2022, 20h (on-line)**

**Apresentação por Z. Loparic**

Na clínica freudiana, concebida para o tratamento de pacientes neuróticos, o terapeuta está encarregado da tarefa de interpretar, sem admitir contestação, fenômenos transferenciais como manifestações de moções instintuais eróticas e agressivas que se encontram sob repressão da censura. Esse trabalho de modificação do cenário intrapsíquico é realizado no enquadre profissional, garantido por um contrato, pelo qual o terapeuta se obriga, em termos da ética da lei, a assumir atitude profissional de distanciamento e neutralidade. A clínica winnicottiana é concebida de maneira muito mais ampla, a saber, como atendimento a pacientes com os mais diversos distúrbios do processo de amadurecimento pessoal – que, no essencial, resultam de falhas ambientais e que incluem a neurose como um caso particular –, e o tratamento é realizado por meio de atendimento, em settings (situações) confiança pessoal, de diversas necessidades maturacionais não atendidas pelo ambiente natural no tempo devido. Em todos os casos, o terapeuta deixa de ser um espelho impessoal e assume o comprometimento, ao mesmo tempo profissional e pessoal, de participar ativamente e de se responsabilizar, não só pelas palavras, mas pelo olhar e pelo comportamento, da vida do paciente – trabalhando no horizonte de uma ética do cuidado. Os trabalhos deste colóquio destinam-se a explorar os pormenores dessa transição da análise standard do paradigma freudiano para a terapia maturacional do paradigma winnicottiano.

Veja aqui o [Caderno de Resumos](#).

